

## ELA É MINHA PRECIOSIDADE

Robertson McQuilkin

Escrita seis anos depois de ter renunciado ao cargo de reitor do Seminário e Faculdade de Estudos Bíblicos, de Colúmbia, para cuidar de sua esposa, Muriel, que contraíra o mal de Alzheimer.

Dezessete verões atrás, Muriel e eu começamos nossa jornada rumo ao crepúsculo da vida. A meia-noite já chegou, pelo menos para ela, e, às vezes, eu me pergunto quando chegará o alvorecer. O mal de Alzheimer não deveria atacar tão cedo e atormentar por tanto tempo. Mesmo assim, em seu mundo silencioso, Muriel é uma mulher feliz, adorável. Se Jesus a levar para si, vou sentir muitas saudades de sua doce e meiga presença. Sim, houve momentos em que me irritei, mas não com frequência. Não faz sentido ficar zangado. Além do mais, talvez o Senhor tenha respondido à oração de minha juventude para amadurecer meu espírito.

Certa vez, no entanto, perdi a paciência de vez. Na época em que Muriel ainda conseguia ficar em pé e caminhar e que ainda não existia o recurso das fraldas descartáveis, houve alguns "acidentes". Eu estava ajoelhado ao lado dela, tentando limpar a sujeira do banheiro.

Teria sido mais fácil se ela não tivesse insistido tanto em me ajudar. Fui ficando cada vez mais irritado. De repente, na tentativa de fazê-la ficar imóvel, eu dei um tapa em sua panturrilha - como se isso fosse melhorar a situação. Não foi um tapa forte, mas ela se assustou. Eu também. Em nossos 48 anos de casados, eu nunca a havia tocado com raiva nem me dirigido a ela com ar de censura. Nunca cheguei sequer a pensar em fazer isso. Mas, agora, no momento em que ela mais necessitava de mim...

Chorando, eu lhe implorei perdão, apesar de saber que ela não conseguia entender as palavras e muito menos pronunciá-las. Recorri ao Senhor e confessei-lhe o meu arrependimento. Levei dias para superar aquele incidente. Talvez Deus tenha guardado aquelas lágrimas para debelar o fogo que voltaria a ser aceso um dia.

Recentemente, uma aluna casada me perguntou:

- O senhor nunca se sente cansado?

- Cansado? Eu me sinto cansado todas as noites. É por isso que vou dormir.

- Não, eu falei cansado no sentido de... - ela disse, movimentando a cabeça em direção a Muriel, que continuava sentada, em silêncio, em sua cadeira de rodas, com o olhar vago, como se estivesse dizendo:

"Não há ninguém em casa." Eu respondi à pergunta de Cindi:

- Não, eu não me sinto cansado. Eu adoro cuidar dela. Ela é minha preciosidade...

Dizem que o amor entre um casal desaparece quando não existe reciprocidade, quando ele deixa de ser físico, quando a outra pessoa não se comunica ou quando uma das partes não ajuda a outra a carregar o fardo. Sempre que ouço a ladainha sobre os elementos essenciais para um

casamento feliz, eu desconsidero aquilo que minha amada não pode mais fazer e contemplo todo o mistério do amor.

Algumas pessoas costumam a entender que amar Muriel não é tão difícil assim. Elas fazem perguntas sobre as coisas de que gosto, como meu trabalho, por exemplo.

- O senhor não sente falta de seu cargo de reitor? - um aluno me perguntou quando estávamos sentados em nosso pequenino jardim.

Eu lhe disse que nunca havia pensado nesse assunto. Por mais gratificante que meu trabalho possa ter sido, eu gostei de aprender a cozinhar e cuidar da casa. Não, eu nunca olho para trás.

Porém, naquela noite, eu refleti sobre aquela pergunta e recorri ao Senhor:

Pai, eu gosto do que utou fazendo e não tenho nenhum arrependimento. MM, quando o treinador deixa o jogador no banco de reservas é porque não o quer no jogo. Não necessito que me digas, é claro, mas eu gostaria de saber - por que não me mantiveste no jogo?

Eu não dormi bem naquela noite e despertei com um problema na cabeça. Na época, Muriel ainda conseguia movimentar-se. Então, saímos para nossa caminhada matinal ao redor do quarteirão. Ela não se sentia segura para andar sozinha, e caminhamos lentamente de mãos dadas como sempre fazíamos. Naquele dia, ouvi passos nos seguindo e olhei para trás. Avistei a figura conhecida de um andarilho.

Ele passou por nós com passos trôpegos; depois, virou-se e nos olhou de cima a baixo.

- Muito bem. Gostei - ele disse. - Gostei.

Em seguida, ele seguiu pela rua, murmurando consigo mesmo:

- Muito bem. Gostei.

Quando Muriel e eu chegamos ao nosso pequenino jardim e nos sentamos, aquelas palavras voltaram-me à mente. Foi, então, que eu entendi; o Senhor havia me falado por meio de um velho andarilho.

- Eras Tu que sussurravas no meu espírito: "Muito bem, gostei!" - eu disse em voz alta. - Eu posso estar sentado no banco de reservas, mas se estás gostando e dizes que é bom, é isso o que importa...

Acho que minha vida é mais feliz do que a vida de 95% das pessoas que vivem no planeta Terra.